

NOME: VIVIANE MARTINS CUNHA

RESUMO A escrita de nós para juventude escolar - educação antirracista. Este texto propõe uma reflexão sobre a escrita de nós, associada ao conceito de escrevivência de Conceição Evaristo, para evidenciar a urgência de uma educação antirracista no ensino de literatura, visando à construção de afetos para a juventude escolar. O objetivo é analisar como a literatura de autoria negra contemporânea atua como ferramenta de transformação para contextos diversos, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de relações afetivas que perdurem além do ensino médio. Para fundamentar a discussão, adota-se o referencial da escrevivência articulado à Filosofia da Diferença de Deleuze e Guattari. Essas perspectivas partem da premissa de que os fazeres da criação e da invenção diante o caos cotidiano são técnicas de resistência e mudança para a vida do sujeito no Brasil, reconhecendo a memória coletiva, os valores e os sentidos da ancestralidade de populações afro-nativas brasileiras. O conceito escrevivente "a escrita de nós" mobiliza a necessidade de que os professores sintonizem as aulas como espaços de escuta dos valores e sentidos dos estudantes, permitindo que os textos lidos e escritos funcionem como espelhos de suas subjetividades. Metodologicamente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica e documental qualitativa, amparada pela Lei nº 10.639/2003, investigando os impactos da desconstrução de um cânone eurocêntrico que silencia a pluralidade étnico-racial no Brasil. Os resultados preliminares indicam que a inserção dessas narrativas contribui significativamente para o fortalecimento da identidade dos alunos, promovendo uma prática pedagógica mais inclusiva, democrática e verdadeiramente antirracista no ambiente escolar.